



XXII Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 14,1.7-14

¹ Num sábado, tinha entrado em casa dum dos chefes dos fariseus para comer, e eles estavam lá a observá-lo.

⁷ *Dizia* àqueles que tinham sido convidados uma parábola, observando como escolhiam os **PRIMEIROS LUGARES**
Dizendo-lhes:

⁸ «QUANDO fores convidado para um banquete por alguém,
não te ponhas o **PRIMEIRO LUGAR**,
para que haja outro convidado mais digno do que tu,
⁹ e aquele que convidou a ti e a ela venha *dizer-te:*
‘Cede-lhe o lugar’.

Então deverás com **VERGONHA** ocupar o **ÚLTIMO LUGAR**.

¹⁰ QUANDO fores convidado,
Vai pôr-te no **ÚLTIMO LUGAR**;
para que, vindo
aquele que te convidou, *te diga:*
‘Amigo, sobe **MAIS ACIMA**’.

Então, terás **HONRA** diante de todos os comensais.

¹¹ Porque quem **SE EXALTA** **SERÁ HUMILHADO**,
e quem **SE HUMILHA** **SERÁ EXALTADO**».

¹² *E dizia* àquele que o tinha convidado:

«QUANDO ofereceres um almoço ou um jantar,

NÃO CONVIDES
OS TEUS AMIGOS, IRMÃOS, PARENTES, VIZINHOS RICOS;
para que também eles não te convidem por sua vez
e tu tenhas retribuição.

¹³ Pelo contrário,
QUANDO deres um banquete,

CONVIDA
OS POBRES, ALEIJADOS, COXOS, CEGOS.

¹⁴ E serás **FELIZ** porque não têm como *retribuir-te*;

porque ser-te-á *retribuído* na RESSURREIÇÃO dos justos».

Breve comentário

Entre os hebreus, um banquete era muito mais que uma refeição. Os participantes, unidos por um interesse comum, aproveitavam para profundas conversações de todo o género e os mestres aproveitavam para expor os seus ensinamentos. Havia regras muito precisas para a distribuição dos lugares: o mais digno ao centro, o segundo à direita e o último à esquerda.

Pelos vistos, estas regras elementares estavam a ser ultrapassadas por alguns convidados e Jesus aproveita para dar uma lição, a que o evangelista chama *parábola*. Jesus transforma o banquete num símbolo de toda a convivência, começando por uma princípio de prudência para ninguém ficar mal visto mas terminar com um dito de carácter ético-religioso: «Quem se exalta será humilhado...». Já não se trata do simples julgamento que implica vergonha ou honra aos olhos dos outros, mas do julgamento que Deus faz à conduta de cada um perante os outros.

A segunda parte apresenta a exortação que Jesus faz ao dono da casa. A palavra de Jesus é provocatória, erguendo-se contra os círculos fechados que deixam fora todos os outros. A lei da hospitalidade é sagrada, mas mais importante e sagrada é a lei da caridade, particularmente para com os mais necessitados.

Também este é um discurso parabólico. Jesus não condena as festas e os banquetes mas recorda que existe uma multidão necessitada que não pode ficar de fora. O seu discurso é já dirigido aos encarregados de organizar o *banquete do reino*, isto é, a nova comunidade dos seus seguidores. Na comunidade ninguém pode ser excluído, seja por que motivo for, como acontecia com os inválidos, os cegos e os coxos que não podiam sequer entrar no Templo de Jerusalém e que, portanto, naturalmente, eram excluídos de qualquer relação social.

O ensino de Jesus é concluído com uma sentença de felicidade. A história divide-se em duas fases: o presente e o futuro. E é no futuro que surge o julgamento de Deus a dar a recompensa e a retribuição a quem acolhe os pobres.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro